



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum39.105.AO09>

## **Temperamento dos adeptos do uso ritual da Ayahuasca do Centro Luz Divina, Piedade – SP, Brasil.**

*Temperament of the adepts of the ritual use of Ayahuasca at the Centro Luz Divina,  
Piedade - SP, Brazil.*

---

Arlton Martins Fonseca  
Universidade Federal de São Paulo  
<http://orcid.org/0000-0002-0144-8996>  
[ariltonmf@gmail.com](mailto:ariltonmf@gmail.com)

Eliana Rodrigues  
Universidade Federal de São Paulo  
<http://orcid.org/0000-0001-8847-6676>

### Resumo

O temperamento pode ser considerado a base do humor, do comportamento e da personalidade do indivíduo. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a influência do consumo ritual da Ayahuasca pelos adeptos daimistas do Centro Luz Divina, em relação ao temperamento de usuários experientes e iniciantes. Foi realizado um estudo transversal, do qual participaram 48 pessoas, distribuídas em dois grupos: (a) grupo estudo: subdividido em grupo experiente (16 pessoas com mais de 20 anos de uso ritual da Ayahuasca) e grupo iniciante (16 pessoas com menos de 3 anos de uso ritual); (b) grupo controle (16 pessoas que nunca utilizaram Ayahuasca), pareado por sexo, faixa etária e escolaridade. Foi utilizada a Escala Composta de Temperamento Emocional e Afetivo (AFFECTS). Observou-se efeito significativo entre os grupos na dimensão emocional Vontade [ $F_{(2,48)} = 4,75$ ;  $p=0,013$ ], ressaltou-se que o grupo experiente (47,00) obteve melhor pontuação que o grupo controle (42,68). Verificou-se o efeito da interação entre grupo e sexo na dimensão emocional Controle [ $F_{(5,48)} = 7,04$ ;  $p=0,002$ ], grupo feminino experiente (46,50) *versus* grupo feminino controle (39,87). Considerando apenas o grupo estudo (experiente e iniciante), constatou-se: correlação positiva da dimensão emocional Vontade com Maturidade (*coping*) e Estabilidade; correlação positiva da dimensão emocional Controle com Maturidade (*coping*), Estabilidade e Cautela, e negativa com Raiva. Em conclusão, todas as mulheres do grupo experiente obtiveram classificação do temperamento “Estáveis” e atingiram escores significativos na dimensão emocional Controle, enquanto o grupo experiente, de ambos os sexos, sobressaiu-se na dimensão emocional Vontade.

**Palavras-chave:** Temperamento; Ayahuasca; Santo Daime.

### Abstract

Temperament can be considered the basis of the individual's humor, behavior and personality. The aim of this study was to verify the influence of Ayahuasca's ritual consumption, by the daimist adepts of Centro Luz Divina, in relation to the temperament of experienced users and beginners. A cross-sectional study in which 48 people participated was performed. They were distributed into two groups of 16 people: (a) study group subdivided into an experienced group (16 people with over 20 years of Ayahuasca's ritual use) and a beginners group (16 people with less than 3 years of ritual use); (b) control group (16 people who never used ayahuasca) paired by sex, age and scholarity. The Affective and Emotional Composite Temperament Scale (AFFECTS) was applied. A significant effect was observed in the Volition dimension [ $F_{(2,48)} = 4,75$ ;  $p = 0,013$ ]. The score of the experience group (47,00) was higher than the control group (42,68). It was verified the effect of the interaction between group and sex in the Control dimension [ $F_{(5,48)} = 7,04$ ;  $p = 0,002$ ]: experienced female group (46,50) *versus* control female group (39,87). Considering only the study group (both experienced and beginners) it was verified: positive correlation of the Volition dimension with Coping and Stability; positive correlation of the Control dimension with Coping, Stability and Caution, and negative correlation with Anger. In conclusion, all women in the experienced group obtained “stable” temperament rating and achieved significant scores in the emotional dimension Control; while the experienced group, of both genders, stood out in the emotional dimension Volition.

**Keywords:** Temperament; Ayahuasca; Santo Daime.

## Resumen

El temperamento puede considerarse la base del humor, el comportamiento y la personalidad del individuo. El objetivo de este estudio fue verificar la influencia del consumo ritual de Ayahuasca, por los adeptos daimistas del Centro Luz Divina, en relación al temperamento entre usuarios experimentados y principiantes. Se realizó un estudio transversal en el que participaron 48 personas. Se distribuyeron en tres grupos de 16 personas: (a) un grupo experimentado (más de 20 años de uso ritual de Ayahuasca) y un grupo principiante (menos de 20 años de uso ritual) que comprende el grupo de estudio; (b) grupo de control (nunca usó ayahuasca) emparejado por sexo, edad y nivel escolar. Se aplicó la escala de temperamento compuesto afectivo y emocional (AFECTS). Se observó un efecto significativo en la dimensión Voluntad [ $F_{(2,48)}=4,75$ ;  $p=0,013$ ]. El grupo experimentado obtuvo una puntuación más altas (47,00) que el grupo control (42,68). Un efecto de la interacción del grupo y el sexo en la dimensión Control [ $F_{(5,48)}=7,04$ ;  $p=0,002$ ] se observó: grupo femenino experimentado (46,50) versus grupo femenino control (39,87). Considerando solo el grupo de estudio, hubo correlación positiva de la dimensión Voluntad con Madurez (coping) y Estabilidad. Hubo correlación positiva de la dimensión Control con Madurez (coping), Estabilidad y Precaución; hubo correlación negativa con la Ira. En conclusión, todas las mujeres del grupo experimentado obtuvieron una calificación de temperamento de “Estable” y alcanzarían puntuaciones significativas en la dimensión emocional Control; mientras que el grupo experimentado, de ambos sexos, sobresalió en la dimensión emocional Voluntad.

**Palabras clave:** Temperamento; Ayahuasca; Santo Daime.

---

## Introdução

Ayahuasca, palavra de origem Quéchuá, que, traduzida para o português, significa “cipó dos mortos” ou “vinho das almas” (Assis & Rodrigues, 2017), é uma bebida milenar, utilizada originalmente por populações indígenas e mestiças da América do Sul, proveniente da região da Bacia do Alto Amazonas, no Brasil, e em outros países, como Colômbia, Peru e Equador (Hamill, Hallak, Dursun & Baker, 2019).

No Brasil, a bebida Ayahuasca é utilizada em religiões denominadas ayahuasqueiras (McKenna & Riba, 2016), formadas a partir do Santo Daime, fundada pelo ex-seringueiro Raimundo Irineu Serra (Mestre Irineu), no início da década 1930, na cidade de Rio Branco, no Acre (Goulart, 2019). A Barquinha surgiu em 1945, também em Rio Branco, criada por Frei Daniel Pereira de Mattos. E na década de 1960, foi constituído pelo Mestre José Gabriel da Costa o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (UDV), em Porto Velho, Rondônia, (Goulart, 2019). No final das décadas de 1970 e 1980, ocorreu a expansão da UDV e do Santo Daime, nos grandes centros urbanos do país, assim como no exterior (América Latina, Itália, EUA, Espanha, Japão, França,

Holanda, entre outros), contudo a Barquinha foi a única a permanecer restrita ao seu estado de origem (Assis & Labate, 2017).

O movimento religioso do Santo Daime começou no interior da Floresta Amazônica, quando Mestre Irineu entrou em contato com a bebida Ayahuasca pela primeira vez, por intermédio de caboclos ayahuasqueiros peruanos (Mortimer, 2018, p. 40; MacRae, 1992, p. 62). Nesse momento, foi revelada uma doutrina de cunho cristão e eclético, que reunia tradições católicas, espíritas, esotéricas, caboclas e indígenas em torno do uso ritual da Ayahuasca, passada diretamente pela Rainha da Floresta (Nossa Senhora da Conceição), que lhe fez uma série de revelações (ICEFLU, 2020; Mortimer, 2018, p. 44), inclusive a orientação de chamar a bebida Ayahuasca de “Daime”, relacionando-a ao verbo “dar” e às invocações “Dai-me amor”, “Dai-me luz” e “Dai-me força” (MacRae, 1992, p. 67). As cerimônias da doutrina daimista giram em torno da ingestão coletiva da bebida Ayahuasca (Daime), ao som de hinos que se apresentam como revelação pessoal para cada um, sendo considerada uma doutrina musical, por meio da qual são transmitidos seus ensinamentos (MacRae, 2000, p. 75).

Ayahuasca, também conhecida por yajé, daime, vegetal e hoasca, é originária da mistura de duas plantas, preparada pela decocção de cascas e caules do cipó *Banisteriopsis caapi* (Spruce ex Griseb.) Morton (Malpighiaceae), popularmente chamado de mariri, caapi, jagube, do qual são extraídas as  $\beta$ -carbolinas Harmina (HRM), Harmalina (HRL) e Tetrahydroharmina (THH); e de folhas da *Psychotria viridis* Ruiz & Pav. (Rubiaceae), comumente chamada de chacrona, rainha, possui em suas folhas o alcaloide psicodisléptico N, N, dimetiltriptamina (DMT) (Coe & McKenna, 2017; Hamill et al., 2019; Santos et al., 2020). A DTM é classificada pela Organização Mundial da Saúde como droga psicodisléptica, também chamada de alucinógena, psicomimética ou psicodélica (WHO, 1967). Psicodislépticos são substâncias que produzem distorções e anormalidades da atividade cerebral, particularmente nas esferas cognitivas e perceptivas (Delay & Deniker, 1957). Existe similaridade entre as estruturas químicas do neurotransmissor serotonina (5-HT) e a DMT, o que explica o seu efeito psicodislépticos sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) (Santos et al., 2020; Silva, Feitosa & Correia, 2020). A DMT, quando ingerida, não é ativa, pois é neutralizada pela enzima monoamino oxidase (MAO), presente no trato gastrointestinal e no fígado, porém as  $\beta$ -carbolinas

presentes no cipó (cascas e caules) inibem temporariamente a ação da enzima MAO, permitindo que adequados níveis de DMT presentes na bebida alcancem o SNC (McKenna & Riba, 2016). Dessa forma, a atividade farmacológica da Ayahuasca depende da interação sinérgica entre os alcaloides ativos presentes nas duas plantas (Santos et al., 2020).

Entre os adeptos das religiões ayahuasqueiras a bebida Ayahuasca não é considerada uma droga ou um alucinógeno. Especificamente, no Santo Daime, ela é considerada um sacramento, tal como o sangue de Cristo ou um ser divino que tem grandes poderes, incluindo o que chamam de vontade própria. Assim, toda vez que uma pessoa ingere a bebida, tem a oportunidade de entrar em contato direto com o divino, remetendo ao efeito enteógeno (MacRae, 2000, p. 76).

Dos Santos e Hallak (2017) realizaram uma revisão sistemática da literatura de estudos pré-clínicos sobre os efeitos do alcaloide HRM, que provém do cipó presente na bebida Ayahuasca. Foram verificados potenciais efeitos terapêuticos antidepressivos da bebida, em uma única dose, com efeitos duradouros e de ação rápida em pacientes com transtorno depressivo maior resistente ao tratamento. Averiguaram potenciais efeitos no tratamento/prevenção da dependência química. Apontaram, também, que a HRM pode ter efeitos neuroprotetores e de aprimoramento cognitivo, e investigações retrospectivas/observacionais da saúde mental de usuários de Ayahuasca de longo prazo sugerem que o uso prolongado da Ayahuasca, rica em HRM, está associado ao melhor funcionamento neuropsicológico. Apesar disso, verifica-se uma lacuna em relação às publicações que tematizam a relação entre temperamento e o uso ritual da Ayahuasca, tanto estudos clínicos quanto pré-clínicos.

O temperamento pode ser considerado como a base do humor, do comportamento e da personalidade; comumente ele se refere ao jeito de ser de cada pessoa e está relacionado às sensações e motivações básicas e automáticas do indivíduo (Lara, Pinto, Akiskal & Akiskal, 2006). Ele está relacionado à natureza emocional, perceptual e cognitiva, é transmitido geneticamente; embora seja relativamente estável no decorrer do tempo, sofre influências do meio ambiente (Cloninger, Svrakic & Przybeck, 1993; Rothbart, Ahadi & Evans, 2000; Zwir et al., 2018).

O conceito de temperamento surgiu há cerca de 2.500 anos. Galeno e Hipócrates alvitram os temperamentos colérico, melancólico, fleumático e sanguíneo, baseados nos quatro elementos propostos pelo filósofo Empédocles (500-430 a.C.): água, ar, terra e fogo (Akiskal et al., 2005; Fountoulakis, Gonda, Koufaki, Hyphantis & Cloninger, 2016; Kotelnikova & Hayden, 2020). Kraepelin (1921), no início do século XX, descreveu os estados fundamentais: depressivo, ciclotímico, irritável e hipertímico, ou predisposições pessoais, que atualmente denominam-se temperamentos afetivos. Na atualidade, os modelos mais estudados, de acordo com as propostas de classificação e diferenciação dos temperamentos, são o modelo psicobiológico de Cloninger et al. (1993) e o modelo de temperamentos afetivos de Akiskal et al. (2005).

O modelo contemporâneo de temperamento, de acordo com Lara et al. (2012), modelo AFECT (*Affective and Emotional Composite Temperament*), está fundamentado na premissa de que o temperamento é um elemento-chave para o entendimento da saúde e da doença no âmbito da mente, em concordância com os autores Akiskal et al. (2005) e Cloninger et al. (1993). Assim, o temperamento está em uma posição central para influenciar e ser influenciado por outros domínios, como comportamento, cognição, percepção, atenção, relações, intenções, humor e afeto, trabalhando como uma força de ligação entre esses módulos e funções (Lara et al., 2012).

### **Objetivos**

O presente estudo é resultado da convergência do interesse dos pesquisadores em estudar o consumo ritual da bebida Ayahuasca e sua relação com o temperamento. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar a influência do consumo ritual da Ayahuasca pelos adeptos daimistas do Centro Luz Divina, em relação ao “temperamento emocional e afetivo” entre usuários experientes e iniciantes, comparando e correlacionando essas variáveis.

### **Método**

#### *Ética*

Este estudo foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), sob o parecer de número 2.877.224. Foi

obtida a autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos adeptos e indivíduos do grupo controle, todos voluntários.

#### *Delineamento do estudo*

Realizou-se um estudo observacional, descritivo e transversal, pois foram aplicados instrumentos apenas uma única vez nas pessoas, em um corte transversal no tempo (Fletcher & Fletcher, 2006, p. 87).

#### *Seleção da amostra*

Todos os adeptos do Santo Daime do Centro Luz Divina, Comunidade Céu de Midam, município de Piedade – SP, foram convidados a participar do presente estudo. O convite foi realizado pelos dois dirigentes, padrinho e madrinha, do referido Centro. Concordaram em participar 32 adeptos, que compuseram o grupo estudo, subdividido em dois grupos: experiente e iniciante, constituindo uma amostra por conveniência (Fletcher & Fletcher, 2006, p. 25).

#### *Sujeitos*

Participaram desta pesquisa 48 pessoas, divididas em dois grupos: grupo estudo e grupo controle. O grupo estudo foi subdividido em dois grupos: (a) grupo experiente: 16 indivíduos (8 homens e 8 mulheres), com tempo superior a 20 anos de uso ritual da Ayahuasca; (b) grupo iniciante: 16 indivíduos (8 homens e 8 mulheres), com tempo inferior a 3 anos de uso ritual da Ayahuasca. No grupo controle (não adeptos do uso ritual da Ayahuasca), 16 indivíduos (8 homens e 8 mulheres) foram pareados por sexo, faixa etária e escolaridade com o grupo estudo, cujos integrantes nunca utilizaram a bebida ayahuasca. Estes foram os critérios de inclusão para ambos os grupos: somente indivíduos maiores de 18 anos de idade, de ambos os sexos e que não apresentavam transtornos mentais. O grupo controle foi incluído como referência para a comparação dos resultados.

#### *Coleta de dados*

A coleta de dados quantitativos e qualitativos ocorreu entre julho de 2018 e janeiro de 2019, em uma sala disponibilizada nas dependências do Centro Luz Divina, em local reservado, com garantia de anonimato. Os adeptos do referido centro não estavam sob o efeito da bebida Ayahuasca durante a coleta de dados, que foi realizada, em média, oito dias após o último consumo da bebida. O grupo controle foi entrevistado e avaliado no consultório particular do pesquisador (A. M. F.).

### *Instrumentos*

#### Questionário de dados sociodemográficos

Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas (Bernard, 1988), que abordaram os seguintes dados sociodemográficos: sexo, idade, estado civil, nível educacional, condição socioeconômica, como conheceu a doutrina do Santo Daime, há quanto tempo bebe Ayahuasca, qual a frequência de uso da bebida (atualmente e no passado) e qual a última vez que a bebeu.

#### Escala Composta de Temperamento Emocional e Afetivo – AFECTS

A Escala Composta de Temperamento Emocional e Afetivo (AFECTS) é uma escala de autoavaliação breve, com boas propriedades psicométricas, que fornece uma avaliação global e específica do temperamento; e tem potencial para ser utilizada na clínica e em pesquisas para estudo da psicopatologia e saúde mental. Lara et al. (2012) desenvolveram e validaram a AFECTS para a população brasileira. A AFECTS é composta por seções emocionais e afetivas separadas e, geralmente, leva cerca de 30 a 40 minutos para ser respondida. A seção emocional é formada por uma escala *likert* de 1 a 7 pontos e 60 itens, e as dimensões emocionais são: Vontade (1-8), Impulso (9-12), Cautela (13-16), Raiva (17-24), Medo (25-28), Sensibilidade Emocional (29-36), Maturidade (*Coping*) (37-44), Controle (45-52), Ansiedade (53 a 56) e Estabilidade (57 e 60). A seção afetiva é constituída por afirmações sobre situações, cabe ao indivíduo assinalar o quanto cada afirmação tem a ver com ele (“nada a ver comigo” – “tudo a ver comigo”), entre essas duas afirmações existe uma escala do tipo *likert* que possibilita cinco graduações de resposta. Ao final dessa parte, o indivíduo deve escolher, entre as afirmações, uma letra que mais se aproxima do seu perfil (são 12 letras, de A até L). Embora cada letra corresponda a um dos doze temperamentos afetivos (depressivo, ansioso, apático, ciclotímico, disfórico, volátil, obsessivo, eufórico, hipertímico, irritável, desinibido e eufórico), na escala não existe correspondência entre a letra e o tipo afetivo escolhido (Lara et al., 2012a).

O cálculo do escore total de cada dimensão emocional é a soma dos pontos de 1 a 7, da escala do tipo *likert* de cada questão, variando de 8 a 56 pontos para cada dimensão emocional, com exceção das dimensões emocionais Impulso, Cautela, Medo, Ansiedade e Estabilidade, que variam de 4 a 28 pontos (Lara et al., 2012a). O cálculo do escore total



de cada dimensão afetiva é a soma dos pontos de 1 a 5 para cada uma das 12 questões, representadas por uma letra de A até L. O testando aponta uma letra que mais o representa entre as 12 questões (de A até L), que resultará em um tipo afetivo (depressivo, ansioso, apático, ciclotímico, disfórico, volátil, obsessivo, eutímico, hipertímico, irritável, desinibido e eufórico). Os 12 tipos afetivos estão subdivididos em quatro grupos, com três integrantes cada, são eles: 1) Introversos: A) melancólico, B) evitativo e C) apático; 2) Instáveis: D) ciclotímico, E) disfórico e F) volátil; 3) Estáveis: G) eutímico, H) hipertímico e I) obsessivo; e 4) Extroversos: J) irritável, K) desinibido e L) eufórico. Ainda podem ser realizadas combinações de diferentes pontuações, permitindo uma visão mais sintética dos resultados, por exemplo: o funcionamento emocional global, o índice de internalização, o índice de externalização e o índice de estabilidade. Todos esses cálculos são feitos a partir dos resultados da AFFECTS (Lara, 2012, p. 133; Lara et al., 2012a).

#### *Dados qualitativos*

Para os dados qualitativos, os entrevistados foram identificados por um código alfanumérico, sendo que a primeira letra corresponde à inicial do nome do entrevistado, seguida da indicação do gênero (**F**= feminino; **M**= masculino), de um número que informa a idade do entrevistado e, por último, de uma letra que indica o grupo no qual o indivíduo foi inserido (**E**= experiente; **I**= iniciante). Assim, por exemplo, o código **MM28E** poderia ser relativo a **Marcos**, do sexo Masculino, com **28** anos de idade, referente ao grupo **Experiente**.

#### *Análise estatística*

A análise estatística foi realizada por meio dos testes ANOVA e MANOVA. Os pressupostos de homogeneidade das variâncias foram avaliados pelo teste de Levene, e a homogeneidade das matrizes de covariância pelo teste de Box. No *post hoc* foi utilizado o método de Bonferroni, ajustado para múltiplas comparações, e Tukey b, quando preenchidos os requisitos necessários. Para correlação, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson. Também foram extraídas porcentagens e outras medidas descritivas para dados categóricos, e testada a associação por meio do teste de Qui-quadrado. Foi adotada a significância estatística para um  $\alpha \leq 0,05$ .

## Resultados e discussão

### Sociodemográfico

A Tabela 1 mostra os dados sociodemográficos e a religião de referência dos participantes do estudo. Verifica-se que os grupos controle e estudo (experiente e iniciante) são homogêneos, assim como a distribuição por sexo. Os participantes do grupo controle foram pareados por sexo, faixa etária e escolaridade em relação ao grupo estudo, o que propiciou uniformidade. Não houve significância estatística entre os grupos em relação à idade, ao estado civil, à escolaridade, ao tipo de trabalho e à condição socioeconômica.

**Tabela 1** – Características sociodemográficas e religião de referência dos grupos controle e estudo (experiente e iniciante)

Características sociodemográficas e religião					
	Grupo controle	Grupo estudo		Teste estatístico	p
		Controle (n=16)	Experiente (n=16)		
	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)		
<b>Idade (anos)</b>	43,06 (±15,06)	46,81 (±13,81)	38,69 (±14,11)	$F_{(2,45)}=1,29$	0,285
<b>Sexo</b>	<b>n (%)</b>	<b>n (%)</b>	<b>n (%)</b>		
Masculino	8 (50,00)	8 (50,00)	8 (50,00)	$X^2 = 0,00$	1,000
Feminino	8 (50,00)	8 (50,00)	8 (50,00)		
<b>Estado Civil</b>					
Solteiro	7 (43,75)	4 (25,00)	6 (37,50)	$X^2 = 3,54$	0,738
Casado	7 (43,75)	9 (56,25)	9 (56,25)		
Separado/divorciado	2 (12,50)	2 (12,50)	1 (6,25)		
Outros	0 (0,00)	1 (6,25)	0 (0,00)		
<b>Escolaridade</b>					
Pós-graduação	3 (18,75)	2 (12,50)	1 (6,25)	$X^2 = 13,85$	0,086
Superior	1 (6,25)	6 (37,50)	0 (0,00)		
Médio	10 (62,50)	5 (31,25)	13 (81,25)		
Fundamental completo	1 (6,25)	1 (6,25)	1 (6,25)		
Fundamental incompleto	1 (6,25)	2 (12,50)	1 (6,25)		
<b>Tipo de Trabalho</b>					
Do lar	1 (6,25)	1 (6,25)	0 (0,0)	$X^2 = 8,80$	0,185
Aposentado	3 (18,75)	2 (12,50)	1 (6,25)		

Características sociodemográficas e religião					
	Grupo controle	Grupo estudo		Teste estatístico	p
	Controle (n=16)	Experiente (n=16)	Iniciante (n=16)		
Empregado CLT	9 (56,25)	7 (43,75)	4 (25,00)		
Autônomo/profissional Liberal	3 (18,75)	6 (37,50)	11 (68,75)		
<b>Condição Socioeconômica</b>					
1 a 4 salários mínimos	13 (81,25)	12 (75,00)	16 (100,00)	X <sup>2</sup> = 4,43	0,114
5 a 9 salários mínimos	3 (18,75)	4 (25,00)	0 (0,00)		
<b>Religião de referência</b>					
Santo Daime	–	16 (100,00)	16 (100,00)		
Católica	11 (68,75)	–	–		
Espírita Kardecista	1 (6,25)	–	–		
Umbanda	1 (6,25)	–	–		
Assembleia de Deus	1 (6,25)	–	–		
Batista	1 (6,25)	–	–		
Luterana do Brasil	1 (6,25)	–	–		

Nota: F: teste ANOVA

Nota: X<sup>2</sup>: teste Qui-quadrado

Nota: \*: indica significância estatística com  $p \leq 0,05$

Entre o grupo experiente, o tempo médio de uso da bebida Ayahuasca foi de 26,7 anos, enquanto para o grupo iniciante foi de 1,3 anos. O menor tempo de uso no grupo experiente foi de 20 anos (1 mulher) e no grupo iniciante foi de 2 meses (2 mulheres e 2 homens). O maior tempo de uso no grupo experiente foi de 44 anos (1 mulher) e no grupo iniciante foi de 36 meses (2 mulheres e 1 homem). Em relação ao último uso da Ayahuasca, tanto no grupo experiente quanto no grupo iniciante ocorreu, em média, nos últimos 8 dias. A grande maioria dos adeptos do Santo Daime conheceu a doutrina por meio de amigos (69%). Para a maior parte dos participantes do grupo estudo, em ambos os grupos, a frequência de uso da bebida (atual e passado) é quinzenal.

#### *Temperamento*

O teste MANOVA mostrou efeito significativo entre os grupos estudo (experiente e iniciante) e controle sobre a dimensão emocional Vontade [ $F_{(2,48)}=4,75$ ;  $p=0,013$ ] da AFFECTS, como pode ser verificado na Tabela 2.

**Tabela 2** – Análise das diferenças entre os grupos controle e estudo (experiente e iniciante) em relação às dimensões da AFECTS, avaliado pelo teste MANOVA

MANOVA – dimensões emocionais da AFECTS						
Dimensões	Média (DP)	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	p
Vontade	44,43 (±4,62)	164,63	2	82,313	4,752	0,013*
Impulso	18,19 (±2,93)	1,62	2	0,812	0,094	0,910
Cautela	21,83 (±3,33)	8,79	2	4,396	0,430	0,652
Raiva	32,96 (±8,63)	5,3	2	2,646	0,032	0,967
Medo	17,31 (±3,82)	21,37	2	10,687	0,685	0,509
Sensibilidade Emocional	34,58 (±7,03)	14,54	2	7,271	0,163	0,850
Maturidade ( <i>coping</i> )	45,42 (±6,47)	73,29	2	36,646	0,858	0,431
Controle	44,33 (±6,03)	55,04	2	27,521	0,938	0,399
Ansiedade	17,75 (±4,99)	56,00	2	28,000	1,090	0,345
Estabilidade	20,40 (±3,40)	30,54	2	15,270	1,373	0,264

Nota: df – graus de liberdade; \* indica significância estatística com  $p \leq 0,05$

Foram realizadas classificações de cada dimensão emocional (alta, média e baixa), a partir das médias dos escores apresentados na Tabela 2 (Lara, 2012, p. 133). As seguintes dimensões emocionais obtiveram classificação alta: Vontade (42-47), Cautela (20-23), Maturidade (*coping*) (43-48), Controle (43-48) e Estabilidade (20-23). Segundo Lara (2012), quanto mais alto o escore dessas dimensões emocionais, melhor; já para as demais dimensões, quanto mais baixo o escore, melhor. Foram classificadas como média: Impulso (16-19), Medo (16-19) e Ansiedade (16-19). As dimensões emocionais Raiva (31-36) e Sensibilidade Emocional (29-35) tiveram classificação baixa.

O Teste *post hoc* Tukey b evidenciou significância estatística entre o grupo experiente e o grupo controle na dimensão emocional Vontade ( $p=0,013$ ), conforme evidenciado na Tabela 3.

**Tabela 3** – Comparação entre os grupos controle e estudo (experiente e iniciante) na dimensão emocional Vontade da AFECTS, avaliado pelo procedimento *post hoc* Tukey b

Procedimento de Tukey b – dimensão emocional Vontade						
AFECTS	(I) Grupo	Média (DP)	(J) Grupo	Média (DP)	Diferença média (I-J)	Sig. <sup>b</sup>
Vontade	Experiente	47,00 (±4,13)	Iniciante	43,62 (±4,44)	3,375	0,081
			Controle	42,68 (±4,39)	4,313	0,013*
	Iniciante	43,62 (±4,44)	Experiente	47,00 (±4,13)	-3,375	0,081
			Controle	42,68 (±4,39)	0,938	1,000

Nota: Sig.<sup>b</sup> indica valor do p; \* indica significância estatística com  $p \leq 0,05$

A Vontade é o aspecto mais importante do temperamento, todas as outras dimensões (Raiva, Impulso, Medo, Sensibilidade, Maturidade (*coping*) e Controle) se relacionam, direta ou indiretamente, com essa dimensão emocional (Lara, 2012, p. 147). A vontade é o ponto de partida, é o que põe a vida em movimento em direção aos objetivos, além de permitir que tarefas cotidianas sejam realizadas como num piloto automático. Há que destacar que a vontade aumenta sempre que a atividade tem um significado especial.

O grupo experiente denotou significância estatística em relação ao grupo controle na dimensão emocional Vontade (ver Tabela 3), embora todos os participantes do presente estudo tenham obtido classificação alta nessa dimensão emocional. Lara (2012, p. 141) afirma que a Vontade é diretamente proporcional ao valor afetivo e aos ganhos relacionados ao objetivo do indivíduo, no entanto é relevante que a vontade esteja relacionada ao processo em si, e não somente ao seu resultado. Pode-se pensar que a

vontade é um componente essencial entre os adeptos do grupo experiente, por exemplo, devido ao tempo de permanência na doutrina (em média 26,7 anos), devido à frequência da participação nos rituais (duas vezes ao mês), devido ao comportamento durante o ritual, que tem duração de quatro a doze horas, dependendo do tipo de trabalho, quando os adeptos têm a obrigação de compor a “corrente”, permanecer no trabalho cantando, bailando e atentos, ou seja, participando ativamente do ritual (ICEFLU, 2020). O ritual do Santo Daime, por meio de seus múltiplos agentes (bebida, música, cânticos e dança), estabelece uma relação especial com os participantes, é compreendido como um evento estruturante da vida social, um espaço-momento de contato com o mundo espiritual (Groisman, 1999, p. 76). A bebida Ayahuasca (Daime) é, ao mesmo tempo, substância física e espiritual, um ser da floresta produzido pela união física e simbólica da luz da rainha (folha) e da força do jagube (cipó), consolidados pela força do social, dos elementos da natureza e do espiritual (Groisman, 1999, p. 100).

A grande maioria do grupo experiente (94%) mora na comunidade Céu de Midam. Segundo os adeptos, morar na comunidade define a doutrina do Santo Daime, pois exige transformações: nas histórias de vida, no comportamento, nas relações com a sociedade, nas relações com a natureza e reinterpretções das concepções de trabalho.

A dimensão emocional Vontade parece ser uma característica importante no temperamento dos indivíduos do grupo experiente, conforme pode ser verificado no relato transcrito a seguir.

*“[...] conviver com a irmandade, procurar um espírito de paz e união entre todos, uma coisa de igualdade, sabe? manter um equilíbrio [...] cumprir o calendário oficial do Santo Daime, tudo isso precisa de muita força de vontade; afirma e reafirma a fé e o compromisso com a doutrina. A doutrina requer essa análise interior, de comunhão, de crescimento, sabe?” (NF58E)*

O teste MANOVA mostrou efeito da interação entre grupo e sexo sobre a dimensão emocional Controle [ $F_{(5,48)}=7,04$ ;  $p=0,002$ ] da AFFECTS. Os resultados de interação entre grupo e sexo sobre a dimensão emocional Controle, ajustada pelo Teste *post hoc* Tukey b, mostrou efeito significativo da interação sexo grupo para homens, na

comparação entre grupo experiente *versus* controle, e para mulheres, nas comparações grupo controle *versus* experiente, como pode ser constatado na Tabela 4.

**Tabela 4** – Efeitos de interação entre grupo e sexo sobre a dimensão emocional Controle da AFECTS, avaliado pelo Teste *post hoc* Tukey b

Teste <i>post hoc</i> Tukey b – dimensões emocionais da AFECTS				
Dimensão	Sexo	Grupo	Média (DP)	Diferenças significativas
Controle	Masculino <sup>1</sup>	Experiente <sup>a</sup>	40,12 (±5,89)	1-a≠c*
		Iniciante <sup>b</sup>	46,37 (±6,27)	
		Controle <sup>c</sup>	47,87 (±3,56)	
	Feminino <sup>2</sup>	Experiente <sup>a</sup>	46,50 (±4,75)	2-c≠a*
		Iniciante <sup>b</sup>	45,25 (±4,39)	
		Controle <sup>c</sup>	39,87 (±6,87)	

Nota: \* significativo para  $p \leq 0,05$

Constata-se, na Tabela 4, que os homens do grupo controle tiveram significância estatística em relação aos homens do grupo experiente na dimensão emocional Controle. O inverso ocorreu no grupo feminino, em que o grupo experiente apresentou significância estatística em relação ao grupo controle.

A dimensão emocional Controle compreende a capacidade de monitorar o ambiente, realizar um julgamento sobre o que está ocorrendo e, desse modo, adaptar-se ao ambiente. É uma particularidade fundamental para a autorregulação e para a adequação ao contexto (Lara, 2012, p. 165). A monitorização é o primeiro aspecto exercido pela atenção, sendo esta fundamental quando se deseja focar em algum tópico a ser desenvolvido mais intensamente, que é a capacidade de concentração em uma fala ou tarefa. Em suma, a capacidade de focar faz com que se consiga terminar tarefas, ao manter a concentração e conseguir executar todas as etapas do processo (Lara, 2012, p. 165).

O Controle envolve responsabilidade e disciplina, o que significa que o indivíduo é capaz de realizar, inclusive, aquilo que não gostaria de fazer, como pagar contas, chegar no horário, realizar tarefas tediosas que requerem a capacidade de abrir mão da zona de conforto ou do prazer e aceitar aquilo que é correto fazer. O Controle pode favorecer a execução de diversas tarefas e a adaptação ao meio, além da função de estabilizar as emoções e o humor (Lara, 2012, p. 166).

Ser experiente e do sexo feminino sobre a dimensão emocional Controle ressalta como o papel feminino é imprescindível na doutrina do Santo Daime, em funções primordiais, por exemplo, a preparação do ambiente da igreja (que envolve a limpeza, a arrumação, a decoração com flores), a condução dos cantos durante o ritual, o importante papel da madrinha na direção, coordenação e funções desenvolvidas na igreja. No Centro Luz Divina, as mulheres são responsáveis pelo acolhimento e pela recepção dos novatos, inclusive, pela entrevista de anamnese.

Embora o papel feminino tenha destaque em funções primordiais dentro da doutrina daimista, ela é conduzida, essencialmente, por membros masculinos (padrinho e outros membros), que direcionam o ritual, como a escolha e o manuseio da bebida Ayahuasca que será utilizada no trabalho do dia, a seleção dos membros (masculinos e femininos) que ocuparão a mesa central, a condução da abertura do ritual, a invocação dos vivos (Viva o Divino Pai Eterno! Viva a Rainha da Floresta!, entre outros), a distribuição da bebida Ayahuasca durante o ritual, assim como a importante cerimônia do feitio da bebida (Groisman, 1999, p. 75; ICEFLU, 2020). Nesse sentido, ser experiente do sexo feminino caracteriza uma complementaridade em relação à posição ocupada pelos homens dentro da doutrina do Santo Daime.

No que diz respeito à atenção e à concentração, ambas são fundamentais durante o ritual do Santo Daime, tanto para seguir as normas e regras como para absorver os ensinamentos que são apresentados em forma de canto (hinos) (Groisman, 1999, p. 62). É importante ressaltar que o adepto está sob o efeito psicodisléptico da bebida Ayahuasca, o que faz com que ele tenha de empreender um esforço maior para prestar atenção e se concentrar (Barbosa, et al., 2016).

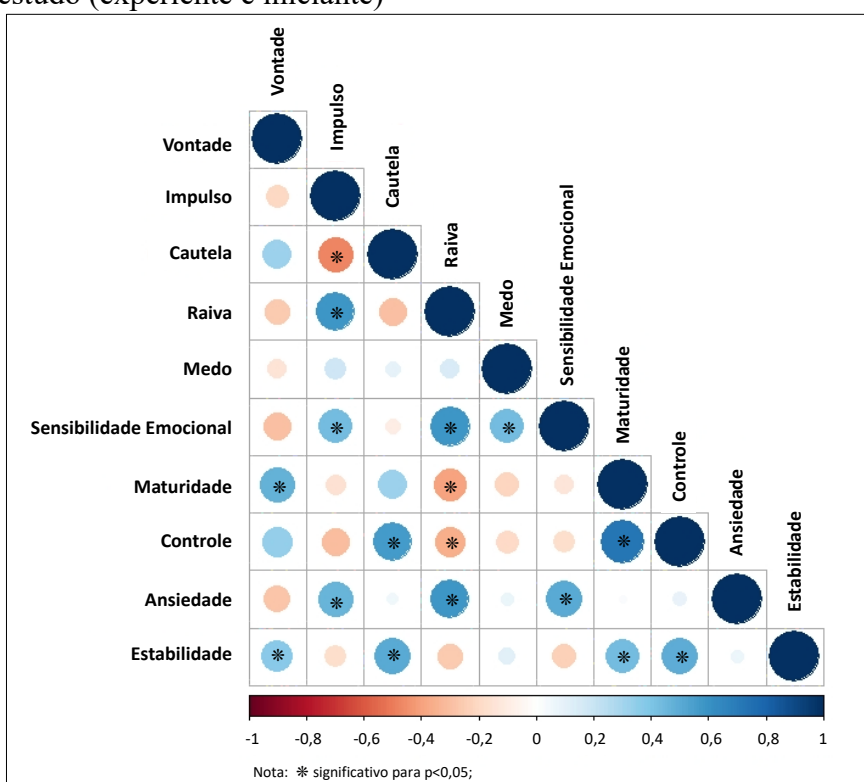
Todos os grupos do presente estudo (controle e estudo) alcançaram escores altos nas dimensões emocionais Vontade, Cautela, Maturidade (*coping*), Controle e



Estabilidade, caracterizando o temperamento estáveis (obsessivo, eutímico e hipertímico); já Impulso, Medo e Ansiedade apresentaram escores médios; Raiva e Sensibilidade Emocional tiveram escores baixos.

Foi realizado o coeficiente de correlação de Pearson das dimensões emocionais Vontade e Controle com as demais dimensões emocionais, considerando somente o grupo estudo (experiente e iniciante), como se constata no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Coeficiente de correlação de Pearson das dimensões emocionais da AFFECTS do grupo estudo (experiente e iniciante)



Pode-se verificar, no Gráfico 1, o coeficiente de correlação de Pearson que apresentou significância estatística ( $p < 0,05$ ), representado por um asterisco no centro do círculo. As correlações positivas estão pintadas na cor azul, e as correlações negativas, na cor laranja. Assim: Vontade apresentou correlações positivas com Maturidade ( *coping*) ( $r=0,47$ ) e Estabilidade ( $r=0,38$ ); Impulso exibiu correlação positiva com Raiva ( $r=0,58$ ), Ansiedade ( $r=0,46$ ) e Sensibilidade Emocional ( $r=0,43$ ), porém apresentou correlação negativa com relação à Cautela ( $r=-0,48$ ); Cautela mostrou correlação positiva com Controle ( $r=0,56$ ) e Estabilidade ( $r=0,50$ ), porém exibiu correlação negativa com Impulso

( $r=-0,48$ ); Raiva apresentou correlação positiva com Sensibilidade Emocional ( $r=0,59$ ), Ansiedade ( $r=0,58$ ) e Impulso ( $r=0,58$ ), no entanto mostrou correlação negativa sobre Maturidade ( *coping* ) ( $r=-0,40$ ) e controle ( $r=-0,36$ ); Medo denotou correlação positiva com Sensibilidade Emocional ( $r=0,44$ ); Sensibilidade Emocional apresentou correlação positiva com Raiva ( $r=0,59$ ), Ansiedade ( $r=0,51$ ), Medo ( $r=0,44$ ) e Impulso ( $r=0,43$ ); Maturidade ( *coping* ) exibiu correlação positiva com Controle ( $r=0,72$ ), Vontade ( $r=0,47$ ) e Estabilidade ( $r=0,44$ ), contudo apresentou correlação negativa com Raiva ( $r=-0,40$ ); Controle apontou correlação positiva com Maturidade ( *coping* ) ( $r=0,72$ ), Cautela ( $r=0,56$ ) e Estabilidade ( $r=0,49$ ), porém denotou correlação negativa com Raiva ( $r=-0,36$ ); Ansiedade mostrou correlação positiva com Raiva ( $r=0,58$ ), Sensibilidade Emocional ( $r=0,51$ ) e Impulso ( $r=0,46$ ); Estabilidade denotou correlação positiva com Cautela ( $r=0,50$ ), Controle ( $r=0,49$ ), Maturidade ( *coping* ) ( $r=0,44$ ) e Vontade ( $r=0,38$ ).

Constata-se, no Gráfico 1, que a dimensão emocional Vontade está correlacionada positivamente com as dimensões emocionais Maturidade ( *coping* ) e Estabilidade. Desse modo, parece que essas características representam o grupo experiente, não só devido ao tempo prolongado de uso ritual da Ayahuasca, mas também em decorrência do tempo de permanência na doutrina. Já a dimensão emocional Controle está correlacionada positivamente com as dimensões emocionais Maturidade ( *coping* ), Estabilidade e Cautela, e negativamente com Raiva, o que pode caracterizar o grupo experiente feminino dentro da doutrina daimista.

Em relação aos “Tipos Afetivos” da AFFECTS (melancólico, evitativo, apático, ciclotímico, disfórico, volátil, eutímico, hipertímico, obsessivo, irritável, desinibido e eufórico), foi realizada análise descritiva, visto que não foi possível realizar análise estatística devido ao número reduzido de casos na amostra para o número de categorias dessas variáveis. Portanto, as análises estatísticas sugeridas por Lara (2012, p. 120) sobre os tipos afetivos Introversos (melancólico, evitativo e apático), Instáveis (ciclotímico, disfórico e volátil), Estáveis (eutímico, hipertímico e obsessivo) e Extroversos (irritável, desinibido e eufórico) não foram possíveis.

Os resultados referentes ao perfil de temperamento “Tipos Afetivos” que melhor descreveu os participantes, em função do grupo e sexo, serão apresentados a seguir.

Os participantes do sexo masculino (N=24), grupo controle (n=8), grupo experiente (n=8) e grupo iniciante (n=8), escolheram a descrição do temperamento afetivo que melhor se ajustou ao seu perfil. Observa-se que: no grupo controle masculino, sete (87,5%) se descreveram como Hipertímicos e um (12,5%) como Eutímico; no grupo experiente masculino, um (12,5%) se descreveu como Eufórico, três (37,5%) como Hipertímicos, um (12,5%) como Disfórico e três (37,5%) como Evitativos; por último, no grupo iniciante masculino, dois (25%) se referiram como Obsessivos, três (37,5%) como Hipertímicos, um (12,5%) como Eutímico, um (12,5%) como Volátil e um (12,5%) como Melancólico.

As participantes do sexo feminino (N=24), grupo controle (n=8), grupo experiente (n=8) e iniciante (n=8), selecionaram a descrição do temperamento afetivo que melhor se ajustou ao seu perfil. Verifica-se que: no grupo feminino controle, uma (12,5%) se descreveu Eufórica, uma (12,5%) como Irritável, uma (12,5%) como Obsessiva, uma (12,5%) como Hipertímica, uma (12,5%) como Ciclotímica e três (37,5%) como Evitativas; no grupo feminino experiente, duas (25%) se descreveram como Obsessivas, três (37,5%) como Hipertímicas e três (37,5%) como Eutímicas; por último, no grupo feminino iniciante, uma (12,5%) se referiu Irritável, quatro (50%) como Hipertímicas, uma (12,5%) como Eutímica, uma (12,5%) como Disfóricas e uma (12,5%) como Evitativa.

Obtiveram classificação de temperamento Estáveis: 100% do grupo controle masculino (87,5% Hipertímico e 12,5% Eutímico); 75% do grupo iniciante masculino (25% Obsessivos, 37,5% Hipertímicos e 12,5% Eutímico); 62,5% do grupo iniciante feminino (50% Hipertímicas e 12,5% Eutímica) e 100% do grupo experiente feminino (25% Obsessivas, 37,5% Hipertímicas e 37,5% Eutímicas).

De acordo com Lara et al. (2012a), os indivíduos de temperamento Estáveis (obsessivo, eutímico e hipertímico) apresentam altos escores de Vontade, Controle e Maturidade (*coping*). No presente estudo, os participantes obtiveram classificação alta nessas dimensões. As diferenças principais dos Obsessivos estão na inibição, Raiva e Sensibilidade um pouco maiores que os outros dois (Eutímico e Hipertímico). Os Hipertímicos tendem a ter mais desinibição, Impulso e Vontade, enquanto os Eutímicos apresentam menor Raiva. Os três tipos de temperamento Estáveis são previsíveis,

responsáveis, dedicados, ativos e com boa capacidade de suportar reveses; quando abalados, apresentam maior facilidade em se recuperar (Lara, 2012, p. 138).

Todos os participantes do grupo estudo (experiente e iniciante) obtiveram classificação alta na dimensão emocional Controle, que é uma propriedade essencial para a regulação e a adequação ao contexto (Lara et al., 2012a). Outro aspecto importante dessa dimensão emocional é a capacidade de organizar as informações e o ambiente, o que implica em habilidades cognitivas. Assim, para que a mente funcione em harmonia é necessário que haja Controle, e este funciona mais ou menos como uma boia em uma caixa d'água, monitorando e mantendo o nível da água estável (Lara, 2012, p. 83; Lara et al., 2012a). Em relação ao humor, o Controle alto favorece a sua estabilidade ao longo do tempo, por exemplo, quando acontecem situações estressantes ou traumáticas, a baixa Sensibilidade ajuda a fazer com que o impacto seja menor, a Maturidade (*coping*) ativa ajuda a encontrar soluções e a evoluir e a Vontade oferece energia para superar as situações e prosseguir com a vida (Lara, 2012, p. 85).

### **Considerações finais**

Evidências significativas da dimensão emocional Vontade foram identificadas apenas no grupo experiente. Em relação à dimensão emocional Controle, houve interação entre grupo e sexo, ou seja, as mulheres do grupo experiente se sobressaíram nessa dimensão emocional. Considerando apenas o grupo estudo (experiente e iniciante), observou-se que: a dimensão emocional Vontade está correlacionada positivamente com as dimensões emocionais Maturidade (*coping*) e Estabilidade; e a dimensão emocional Controle está correlacionada positivamente com as dimensões emocionais Maturidade (*coping*), Estabilidade e Cautela, e negativamente com Raiva. Verificou-se que todas as mulheres do grupo experiente obtiveram classificação de temperamento Estáveis.

Diante dos dados encontrados neste estudo, faz-se necessário aprofundar investigações que visem a ampliar a compreensão das relações entre o tempo de consumo da bebida Ayahuasca e o temperamento, seja em um contexto ritual (religiões ayahuasqueiras), seja fora dele, visto que as características do temperamento podem ser influenciadas pelo ambiente. Além disso, estudos longitudinais também são importantes

para verificar o temperamento ao longo do tempo, em contexto ritual (religiões ayahuasqueiras) ou não.

### Agradecimentos

Agradecimentos aos padrinhos do Centro Luz Divina e aos voluntários do estudo por sua participação.

### Referências

- Akiskal, H. S., Mendlowicz, M. V., Jean-Louis, G., Rapaport, M. H., Kelsoe, J. R., Gillin, J. C., & Smith, T. L. (2005). TEMPS-A: validation of a short version of a self-rated instrument designed to measure variations in temperament. *Journal of Affective Disorders*, 85(1-2), 45-52. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2003.10.012>
- Assis, G. L., & Labate, B. C. (2017). Um panorama da literatura sobre a internacionalização das religiões ayahuasqueiras brasileiras. *Ciências Sociais Unisinos*, 53(2), 242-252. doi: 10.4013/csu.2017.53.2.08, recuperado de [http://www.revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/csu.2017.53.2.08](http://www.revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2017.53.2.08)
- Assis, G. L. D., & Rodrigues, J. A. (2017). De quem é a ayahuasca? Notas sobre a patrimonialização de uma “bebida sagrada” amazônica. *Religião & Sociedade*, 37(3), 46-70. doi: <https://doi.org/10.1590/0100-85872017v37n3cap02>
- Barbosa, P. C. R., Strassman, R. J., da Silveira, D. X., Areco, K., Hoy, R., Pommy, J., ... & Bogenschutz, M. (2016). Psychological and neuropsychological assessment of regular hoasca users. *Comprehensive psychiatry*, 71, 95-105. doi: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2016.09.003>
- Bernard, H. R. (1988). *Research Methods in Cultural Anthropology*. Califórnia: Sage Publications.
- Cloninger, C. R., Svrakic, D. M., & Przybeck, T. R. (1993). A psychobiological model of temperament and character. *Archives of general psychiatry*, 50(12), 975-990. doi: [10.1001/archpsyc.1993.01820240059008](https://doi.org/10.1001/archpsyc.1993.01820240059008)
- Coe, M. A., & McKenna, D. J. (2017). The Therapeutic Potential of Ayahuasca. In: D. Camfield, E. McIntyre, J. Sarris (Eds.). *Evidence-Based Herbal and Nutritional Treatments for Anxiety in Psychiatric Disorders*, (pp. 123–137). Springer, Cham. doi: [https://doi.org/10.1007/978-3-319-42307-4\\_7](https://doi.org/10.1007/978-3-319-42307-4_7)

- Delay, J., & Deniker, P. (1957). Caractéristique neurophysiologique des médicaments neuroleptiques. Rapport symposium internationale médicaments neuroleptiques psychotropes. In: Garattini, S., Ghetti, V. (Eds.). *Psychotropic Drugs* (pp. 485-501). Amsterdam: Elsevier.
- Dos Santos, R. G., & Hallak, J. E. (2017). Effects of the natural  $\beta$ -carboline alkaloid harmine, a main constituent of ayahuasca, in memory and in the hippocampus: A systematic literature review of preclinical studies. *Journal of Psychoactive Drugs*, 49(1), 1-10. doi: <https://doi.org/10.1080/02791072.2016.1260189>
- Fletcher, R. H., & Fletcher, S. W. (2006). *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. (4a ed.) Porto Alegre: Artmed.
- Fountoulakis, K. N., Gonda, X., Koufaki, I., Hyphantis, T., & Cloninger, C. R. (2016). The role of temperament in the etiopathogenesis of bipolar spectrum illness. *Harvard Review of Psychiatry*, 24(1), 36-52. doi: <https://doi.org/10.1097/HRP.0000000000000077>
- Goulart, S. L. (2019). A política das religiões ayahuasqueiras brasileiras: droga, religião e direitos. *Religião & Sociedade*, 39(2), 200-221. doi: <https://doi.org/10.1590/0100-85872019v39n2cap08>
- Groisman, A. (1999). *Eu venho da floresta: um estudo sobre o contexto simbólico do uso do Santo Daime*. Florianópolis: Editora da UFSC.
- Hamill, J., Hallak, J., Dursun, S. M., & Baker, G. (2019). Ayahuasca: psychological and physiologic effects, pharmacology and potential uses in addiction and mental illness. *Current neuropharmacology*, 17(2), 108-128. doi: <https://doi.org/10.2174/1570159X16666180125095902>
- Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal (ICEFLU), (2020). Site do Centro de Documentação e Memória - ICEFLU - Patrono Sebastião Mota de Melo. Recuperado de <http://www.santodaime.org/site/>
- Kotelnikova, Y., Hayden, E. P. (2020). Child Temperament. In: V. Zeigler-Hill, & T. K. Shackelford (Eds.). *Encyclopedia of Personality and Individual Differences* (pp. 650-654). Springer International Publishing. doi: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-24612-3>
- Kraepelin, E. (1921). *Manic depressive insanity and paranoia*. (8th ed.) Edinburgh: Livingstone.
- Lara, D. (2012). *Temperamento e Humor: uma abordagem integrada da mente*. Porto Alegre: Observatório Gráfico.
- Lara, D. R., Pinto, O., Akiskal, K., & Akiskal, H. S. (2006). Toward an integrative model of the spectrum of mood, behavioral and personality disorders based on fear and anger

- traits: I. Clinical implications. *Journal of Affective Disorders*, 94(1-3), 67-87. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2006.02.025>
- Lara, D. R., Ottoni, G. L., Brunstein, M. G., Frozi, J., de Carvalho, H. W., & Bisol, L. W. (2012). Development and validity data of the Brazilian Internet Study on Temperament and Psychopathology (BRAINSTEP). *Journal of Affective Disorders*, 141(2-3), 390-398. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2012.03.011>
- Lara, D. R., Bisol, L. W., Brunstein, M. G., Reppold, C. T., de Carvalho, H. W., & Ottoni, G. L. (2012a). The Affective and Emotional Composite Temperament (AFECT) model and scale: a system-based integrative approach. *Journal of Affective Disorders*, 140(1), 14-37. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2011.08.036>
- MacRae, E. (1992). *Guiado pela lua xamanismo e uso ritual da ayahuasca no culto do Santo Daime*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- MacRae, E. (2000). O ritual do Santo Daime como espetáculo e performance. In: J. Teixeira, & R. Gusmão (Orgs.). *Performance, cultura & espetacularidade* (pp. 75-84). Brasília DF: Editora da UNB.
- McKenna D., Riba J. (2016). New World Tryptamine Hallucinogens and the Neuroscience of Ayahuasca. In: A. L. Halberstadt, F. X. Vollenweider, D E. Nichols. (Eds.). *Behavioral Neurobiology of Psychedelic Drugs*, (pp. 283-311). Current Topics in Behavioral Neurosciences, vol 36. Springer, Berlin, Heidelberg. doi: [https://doi.org/10.1007/7854\\_2016\\_472](https://doi.org/10.1007/7854_2016_472)
- Mortimer, L. (2018). *Nosso senhor aparecido na floresta*. (2a ed.) São Paulo: ICEFLU.
- Rothbart, M. K., Ahadi, S. A., & Evans, D. E. (2000). Temperament and personality: origins and outcomes. *Journal of personality and social psychology*, 78(1), 122. doi: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.78.1.122>
- Santos, B. W. L., Oliveira, R. C. D., Sonsin-Oliveira, J., Fagg, C. W., Barbosa, J. B. F., & Caldas, E. D. (2020). Biodiversity of  $\beta$ -Carboline Profile of Banisteriopsis caapi and Ayahuasca, a Plant and a Brew with Neuropharmacological Potential. *Plants*, 9(7), 870. doi: <https://doi.org/10.3390/plants9070870>
- Silva, C. J. F., Feitosa, P. W. G., & Correia, A. O. (2020). O uso ritualístico e farmacológico da ayahuasca: uma revisão de literatura. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, 8(1), 417-436. doi: <https://doi.org/10.31415/bjns.v3i1.84>
- World Health Organization. (1967). *Research in psychopharmacology: report of a WHO scientific group*. Techn. Rep. Ser., 371. Geneva: World Health Organization. Recuperado de <https://apps.who.int/iris/handle/10665/40666>
- Zwir, I., Arnedo, J., Del-Val, C., Pulkki-Råback, L., Konte, B., Yang, S. S., ... & Svrakic, D. M. (2018). Uncovering the complex genetics of human character. *Molecular psychiatry*, 1-18. doi: <https://doi.org/10.1038/s41380-018-0263-6>